

**A VIABILIDADE DA IMPLANTAÇÃO DA AVALIAÇÃO
PSICOLÓGICA PERIÓDICA NA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO
DE MATO GROSSO DO SUL**

***THE FEASIBILITY OF IMPLEMENTING PERIODIC
PSYCHOLOGICAL ASSESSMENT IN THE MILITARY POLICE OF
THE STATE OF MATO GROSSO DO SUL***



A VIABILIDADE DA IMPLANTAÇÃO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA PERIÓDICA NA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

THE FEASIBILITY OF IMPLEMENTING PERIODIC PSYCHOLOGICAL ASSESSMENT IN THE MILITARY POLICE OF THE STATE OF MATO GROSSO DO SUL

Flávio Ferreira Teodósio¹
flavioreluzdelta@gmail.com

Juniélio Lopes de Oliveira²
juniélio@hotmail.com

RESUMO

O trabalho de natureza policial militar pode contribuir com o surgimento de doenças psicossomáticas devido às exigências da função desempenhada, tendo potencial até mesmo de levar à depressão. Essas condições negativas afetam a saúde mental dos policiais, prejudicando sua qualidade de vida e o convívio em sociedade. Além disso, podem interferir no desempenho de suas atividades profissionais e colocar em risco suas vidas e a de terceiros. Com o intuito de evitar a depressão e o suicídio entre os policiais militares, foi realizada uma pesquisa com o objetivo de avaliar a viabilidade da implantação da avaliação psicológica periódica na Polícia Militar do Estado de Mato Grosso do Sul. A abordagem utilizada foi a pesquisa bibliográfica descritiva, a fim de esclarecer os fatores relacionados às atribuições do policial militar que podem contribuir para o desenvolvimento de doenças psicossomáticas. Foram identificados sintomas, doenças e transtornos mentais que podem surgir nesse contexto. Segundo os dados apresentados pela Junta de Inspeção de Saúde da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso do Sul, entre os anos de 2022 e 2023, 285 militares foram afastados por motivos psicológicos. Esses números evidenciam a importância de abordar a questão da saúde mental no trabalho policial. Apesar das limitações nas reflexões existentes sobre o assunto, é fundamental desenvolver métodos para prevenir a depressão e o suicídio, aliado à preservação e melhoria na qualidade de vida dos policiais militares.

Palavras-chave: Atividade Policial Militar. Avaliação Psicológica. Depressão e Suicídio.

ABSTRACT

Military police work can trigger the emergence of psychosomatic illnesses due to the demands of the function performed, and may even lead to depression. These negative conditions affect the mental health of police officers, impairing their quality of life and coexistence in society. In addition, they can interfere with the performance of their professional activities and put their lives and the lives of others at risk. In order to avoid depression and suicide among military police officers, a survey was carried out with the objective of evaluating the feasibility of implementing periodic psychological assessments in the Military Police of the State of Mato Grosso do Sul. The approach used was the descriptive bibliographical research, in order to clarify the factors related to the attributions of the military police that can contribute to the development of psychosomatic illnesses. Symptoms, diseases and mental disorders that may arise in this context were identified. According to data presented by the health

¹Graduado em Administração de Empresas pela Faculdade Integrada de Paranaíba FIPAR (2011), Graduado em Direito pela Universidade Federal do Estado de Mato Grosso do Sul (2013). Pós-Graduado em Direito Administrativo pela Faculdade Campos Elíseo (2018), atualmente 2º Tenente na Polícia Militar do Estado de Mato Grosso do Sul.

²Graduado em Psicologia pela Universidade Federal do Estado de Mato Grosso do Sul (2007), atualmente é 3º Sargento na Polícia Militar do Estado de Mato Grosso do Sul.



inspection board of the Military Police of the State of Mato Grosso do Sul, between the years 2022 and 2023, 285 military personnel were removed for psychological reasons. These numbers highlight the importance of addressing the issue of mental health in police work. Despite the limitations in the existing reflections on the subject, it is fundamental to develop methods to promote the mental health of the military police, thus guaranteeing a healthier and more efficient environment for these professionals.

Keywords: Military Police Activity. Psychological Assessment. Depression and Suicide

INTRODUÇÃO

A atividade e o ambiente em que o policial militar interage podem ser fatores desencadeantes de transtornos comportamentais e psicológicos, como doenças psicossomáticas, bem como, estresse, ansiedade, depressão e até mesmo o cometimento suicídio Gonçalves *et al.* (2019, p. 2).

As doenças psicossomáticas são condições médicas nas quais fatores emocionais e psicológicos desempenham um papel significativo no desenvolvimento, na manifestação ou na exacerbação dos sintomas físicos. Essas doenças ocorrem quando o estresse, a ansiedade, a depressão, os conflitos emocionais ou outros problemas psicológicos afetam a função normal do corpo Soares (2022, p.15).

Ainda de acordo com Soares (2022, p.15) menciona que:

O termo “psicossomática” refere-se à somatização de atividade psíquica que tem caráter danoso para o corpo, ou seja, o mental satura a sua capacidade de lidar com um problema ou situação e acaba por refletir no campo físico. A somatização desses fatores, de ordem emocional e física, resulta em manifestação por meio de dores e de múltiplas doenças físicas e sintomas mentais.

É importante notar que as doenças psicossomáticas geralmente requerem um tratamento abrangente, que envolve tanto o cuidado físico quanto o cuidado emocional. O tratamento pode envolver o uso de medicamentos, terapia psicológica, mudanças no estilo de vida, técnicas de gerenciamento do estresse e outras abordagens integrativas.

Conforme, Selbmann (2022, p. 2) destaca que:

As doenças psicossomáticas são aquelas que possuem origem no estresse emocional e manifestam sintomas físicos, originando queixas e sintomas nas mais diversas partes do corpo. As doenças psicossomáticas também são conhecidas por somatização ou transtorno somatoforme, possuem um diagnóstico um pouco complexo, pois funcionam por exclusão, após serem descartadas as possibilidades físicas de origem para aqueles sintomas e que passa a ser analisada a somatização.

A saúde mental dos policiais militares é uma preocupação em muitos países. A atividade policial pode ser muito estressante e desafiadora, abrangendo exposição a condições perigosas, violência, morte e trauma. Esse fator pode afetar significativamente a saúde mental dos policiais militares, aumentando o risco de



transtornos mentais, assim como depressão, ansiedade, estresse pós-traumático e abuso de substâncias tóxicas ao organismo Costa *et al.* (2007, p.1).

De acordo com Marinho (2018, p.2) relata que:

O trabalho em determinadas atividades militares, como a do policial, por exemplo, é vinculado a fatores causadores de estresse, como o trabalho monótono, que exige concentração constante, em turnos isolados e sob a ameaça constante de violência em zonas de conflito.

Observa-se que o estresse no policial militar é um fato comum presente em diversas organizações militares que tem como finalidade a fiscalização e a aplicação da lei. Podendo influenciar negativamente na saúde mental e física dos policiais militares, bem como sua capacidade de realizar suas funções de maneira eficiente e eficaz conforme esperado pela sociedade.

Destaca-se que é muito natural as pessoas associarem o termo estar estressado, a sentimento e experiências negativas, como irritação, impaciência, depressão e cansaço. No entanto, o estresse inicia-se como uma experiência positiva que visa à preservação de nossas vidas. Mas ele pode se tornar negativo, dependendo do modo como vivenciamos Santos (2022, p.182). Costa *et al.* (2007, p. 1-2), menciona o seguinte:

A profissão de policial militar é uma atividade de alto risco, uma vez que esses profissionais lidam, no seu cotidiano, com a violência, a brutalidade e a morte. A literatura aponta que os policiais estão entre os profissionais que mais sofrem de estresse, pois estão constantemente expostos ao perigo e à agressão, devendo frequentemente intervir em situações de problemas humanos de muito conflito e tensão.

Sendo assim, observa-se que o estresse em policial militar pode ser causado por uma série de fatores, incluindo o risco de lesões ou mortes no trabalho, a pressão para cumprir as metas estabelecidas, a exposição a situações de violências e trauma e as longas jornadas de trabalho Santos (2022, p.184).

Os efeitos que decorrem do estresse em policial militar, podem diferenciar-se de pessoa para pessoa, no entanto, podem implicar ansiedade, depressão. Isso se dá devido a situações estressantes que o agente de segurança pública vivencia no seu dia a dia de trabalho, pois o corpo encontra-se em constante fase de alerta Santos (2022, p.183). Santos (2018, p. 6), menciona que:

Quando em situação de constante pressão ou esforço excessivo o corpo responde sob forma de estresse desencadeando uma série de reações no organismo. Alguns sintomas associados ao estresse são: sensação de esgotamento, disfunção no sono, dores musculares, mudança nos hábitos alimentares, oscilação de humor, depressão, palpitação, ausência de libido, problemas de tabagismo, alcoolismo e



até narcóticos, hipertensão, herpes, pânico, tristeza, irritabilidade, problemas de pele, ansiedade entre outros problemas fisiológicos.

A ansiedade, por sua vez, é um problema de saúde mental, sendo comum entre policiais militares, devido às exigências e pressão na atividade laboral. A ansiedade que atinge o policial militar pode ser motivada por fatores como a exposição à situação de alto risco, a necessidade de tomar decisões rápidas em situações de pressão Vaz, et al (2021, p. 3, apud Oliveira e Santos, 2010, p.12).

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM 11 (2014, p. 189, apud MENDES, 2017, p. 21):

Os transtornos de ansiedade incluem transtornos que compartilham características de medo e ansiedade excessivos e perturbações comportamentais relacionadas. Medo é a resposta emocional à ameaça iminente real ou percebida, enquanto ansiedade é a antecipação de ameaça futura. Obviamente, esses dois estados se sobrepõem, mas também se diferenciam, com o medo sendo com mais frequência associado a períodos de excitabilidade autonômica aumentada, necessária para luta ou fuga, pensamentos de perigo imediato e comportamentos de fuga, e a ansiedade sendo mais frequentemente associada à tensão muscular e vigilância em preparação para perigo futuro e comportamentos de cautela ou esquivas.

Portanto, os sintomas de ansiedade em policial militar podem incluir preocupação excessiva, irritabilidade, dificuldade em se concentrar, sudorese excessiva, palpitações, tensão muscular e problemas gastrointestinais. Em casos mais graves, a ansiedade pode levar a transtornos do pânico, transtorno de ansiedade generalizada, até mesmo desencadear ou até mesmo anteceder a depressão.

A depressão é uma situação psicológica que afeta diversos profissionais, entre eles os policiais militares. A qual é desencadeada por múltiplos fatores, cita -se a exposição frequente a situações de violência, estresse ocupacional, traumas, pressão para atingir metas e resolver problemas em tempo exíguo Silva (2019, p.8).

Destarte a depressão se apresenta como uma condição médica séria que afeta o estado de espírito, o pensamento e o comportamento de uma pessoa, é um transtorno mental comum que pode causar sentimentos de tristeza persistente, perda de interesse em atividades anteriormente apreciadas, falta de energia e dificuldades de concentração. Apóstolo, et al. (2011, apud VAZ, et al/2021, p. 3) afirma:

O termo depressão, por sua vez, designa um estado afetivo aparentemente normal, um sintoma, uma síndrome ou várias doenças. A depressão tem sido caracterizada como episódio patológico no qual existe perda de interesse ou prazer, distúrbios do sono e apetite, retardo motor, sentimentos de inutilidade ou culpa, distúrbios cognitivos e diminuição da energia. A pessoa diagnosticada com a patologia age e reage a situações corriqueiras com desânimo e apresenta características tendenciosas ao suicídio e frequente pensamento em morte.



Assim sendo, evidenciou que a depressão policial pode afetar de maneira negativa a vida pessoal e profissional do policial, levando a sentimentos de desesperança, desamparo e também de problemas de relacionamento com familiares, amigos e colegas de trabalho. A pessoa que se encontra nesta condição apresenta desinteresse em atividade que antes para ele era prazerosa e influenciado diretamente no desempenho das atividades laborativas d\ pessoa que se encontra nesta condição apresenta desinteresse em atividade que antes para ele era prazerosa, influenciado diretamente no desempenho das atividades.

A depressão é um dos gatilhos para o suicídio, conforme estudos recentes a uma grande propensão deste ato entre os militares, o suicídio é o ato de ceifar a própria vida por motivos diversos Rodrigues (2020, p.47).

Neste íterim, é de suma importância que as organizações policiais ofereçam, suporte e soluções adequadas para auxiliar os policiais a enfrentar o estresse e o trauma que estão associados ao serviço policial. Visto que a saúde mental dos policiais militares é uma questão importante e necessita atenção além de recursos adequados para ajudar prevenir e tratar transtornos mentais relacionados ao trabalho policial, evitando o suicídio. O suicídio envolvendo os agentes de segurança, que abrange os policiais militares, é uma situação preocupante e necessita ser debatida, visto que os policiais convivem com inúmeros desafios inerentes a sua profissão, o qual abarca situações já relatadas nesta pesquisa, como estresse diário, violência, risco e perigo.

De acordo com Silva e Bueno (2017, p. 9):

O trabalho policial é permeado por riscos reais de morte. Há inúmeros fatores que contribuem para o recrudescimento de tais riscos, como por exemplo, ações falhas, pouco treinamento ou a falta de equipamentos de proteção. O aspecto mais letal, entretanto, é o suicídio, considerando que para o resultado morte basta apenas a conduta autodestrutiva do próprio indivíduo. Quando o policial ultrapassa o limite do sofrimento psíquico suportável, sua resposta poderá ser àquela direcionada à autodestruição. Desta forma, ele busca a solução para seus problemas e também para o fim do sofrimento que o domina por meio do ato fatal, independentemente dos fatores que desencadearam a ação. E, na maioria das vezes, o faz com o uso do meio que está à mão: sua arma de fogo.

Examina-se que quando o sofrimento psíquico ultrapassa a barreira daquilo que é suportável pelo indivíduo, ele pode buscar alternativas para acabar com essa angústia, o policial normalmente realiza esse ato com a finalidade de dar uma resposta inadequada a enormes problemas pessoais ou profissionais os quais sente que não podem ser dirimidos. Conforme menciona Santos (2022, p. 190), no livro *Saúde Mental do Policial Militar*.



O suicídio é um fenômeno presente em toda história da humanidade em todas as culturas. Trata-se de um ato volitivo executado pelo próprio indivíduo, cuja intenção é a morte, de forma consciente e intencional, mesmo que ambivalente, usando um meio que ele acredita ser letal.

Observa - se que o suicídio é um fenômeno que tem sido registrado em várias culturas e períodos da história humana, mas apesar do suicídio está presente na história da humanidade, ele ainda é um problema grave e complexo que requer atenção e esforços para prevenção e tratamento.

Ainda de acordo com Santos (2022, p. 190):

A ideação do comportamento suicida consiste em pensamentos, planos e tentativas de suicídio. Geralmente, apenas uma pequena proporção do comportamento suicida chega ao nosso conhecimento. Na caserna, como no meio social, o suicídio é um comportamento com fatores diversos e resultados de uma complexa interação de fatores psicossociais e biológicos. Nesse sentido, o suicídio advém de uma série de determinantes que se acumulam na história do policial militar, que se potencializa no limite do estresse e esgotamento vivenciado no cotidiano castrense, isto é, um risco silencioso enfrentado solitariamente, sem forma causal simplista apenas a determinados acontecimentos pontuais da vida do sujeito. O suicídio é o resultado final do processo.

Diante dos fatos apresentados, insta salientar que o suicídio é um fenômeno complexo e multifatorial, e cada caso é único. Portanto a prevenção do suicídio requer uma abordagem individualizada e holística. Com isso, estudos analisados neste artigo verificaram que as instituições devem garantir que os policiais tenham acesso a informações precisas e recursos sobre a saúde mental e prevenção de suicídio. Abordando o assunto de maneira detalhada fornecendo suporte necessário para conseguir atingir a prevenção de maneira eficiente e eficaz.

Em virtude do que foi mencionado, o presente artigo científico que foi desenvolvido tem fundamental relevância prática e científica, para a valorização e prevenção da saúde mental dos Policiais Militares do Estado de Mato Grosso do Sul, visto que há um alto índice de agentes que estão apresentando sintomas de transtornos mentais, como ansiedade, estresse, depressão, os quais tem o condão de influenciar diretamente no cometimento do suicídio.

Neste liame essa pesquisa se pautou inicialmente em um breve resumo sobre os principais motivos que levam os policias militares a cometer suicídio. E, por fim, o objetivo deste presente estudo foi analisar a viabilidade da implantação da avaliação psicológica periódica, com o intuito de prevenir a depressão e o suicídio.



METODOLOGIA

O presente artigo foi desenvolvido e apresentado, a partir de pesquisa bibliográfica, de princípio descritivo, que teve a finalidade de analisar a viabilidade de inserir a avaliação psicológica periódica na polícia militar do Estado de Mato Grosso do Sul, com o intuito de prevenir a depressão e o suicídio.

Com isso, buscou-se esclarecer dúvidas a partir de referências teóricas publicadas em livros, revistas, jornais, internet, boletins, monografias, teses, material cartográfico, artigos, entre outros, tentando conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas de tempos anteriores sobre um assunto fundamentado, tema ou problema.

A estratégia de busca adotada foi uma investigação sequencial nas bases de dados eletrônicas: Scielo Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico. Os termos utilizados na pesquisa foram baseados nos descritores em Atividade Policial Militar, considerando-se as seguintes palavras: Avaliação psicológica, depressão e suicídio entre policiais, doenças psicossomáticas que afetam os policiais militares.

Os estudos base deste artigo, estavam na língua portuguesa. As publicações utilizadas foram as contidas entre os anos de 2012 a 2023, com a abordagem quantitativa. Ficou em evidência, que grande parte das pesquisas realizadas demonstraram que o estresse da atividade policial é um grande motivador para desencadear a depressão e consequentemente elevando o índice de suicídio.

A coleta dos dados foi iniciada no dia 08 de abril de 2022, e concluída em 26 de junho de 2023. Assevera-se que foi solicitado dados junto ao Fundo de Assistência Feminina do Estado de Mato Grosso do Sul entre o período de 2018 a 2022 e também na Diretoria da Policlínica da polícia militar para verificar a quantidade de policiais atendidos que apresentaram sintomas relacionados a saúde mental (ansiedade, estresse, depressão, pensou em cometer suicídio ou cometeu suicídio). Sendo assim, utilizou-se o tipo de pesquisa quanti-qualitativa.

Os dados coletados da Junta de Inspeção Médica da Polícia Militar de Mato Grosso do Sul, concedeu elementos que datam entre os anos de 2022 a 2023, dos policiais militares que foram afastados por motivos psicológicos, essas informações foram tabuladas e inseridas nos resultados.



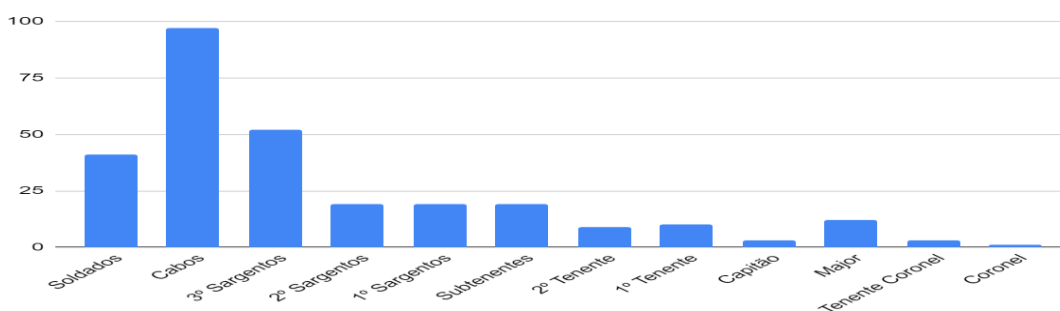
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A exposição dos resultados foi organizada em duas vertentes. A primeira refere-se a caracterização dos estudos, enquanto a segunda parte, remete-se à execução do objetivo da pesquisa, no que diz respeito a fatores associados ao estresse da atividade policial, o que faz surgir a depressão e o aumento dos casos de suicídio.

Salienta-se que os dados dos militares atendidos pelo fundo de assistência feminina com transtorno ou doenças psicológicas não foram fornecidos pela instituição. Porém foram obtidos dados da Junta de Inspeção de Saúde da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso do Sul, que informam sobre os números de policiais afastados por motivos psicológicos entre os anos de 2022 e 2023.

Ressalta-se que em conjunto com a os dados da Junta de Inspeção de Saúde, também foram inseridos dados do Sistema de Pessoal da polícia militar do estado de Mato Grosso do Sul, que versa sobre a quantidade de efetivo ativo da polícia militar do referido estado. Sendo assim, após análise dos números apresentados pelo JISO e SICOE, os dados foram organizados conforme a figura a seguir para um melhor entendimento e visualização.

Figura 1: Policiais Militares Afastados Por Motivos Psicológicos entre os anos de 2022 e 2023.



Fonte: Sistema de Pessoal PMMS/SICOE e JISO (2023) Adaptado pelo autor.

Verifica-se que conforme figura 1 apresentada em números absolutos, os cabos foram os que tiveram maior incidência de afastamento por motivos psicológicos entre os anos de 2022 e 2023, seguido dos 3º sargentos. Cabe salientar que a quantidade de cabos é maior entre os demais postos e graduações, atualmente a quantidade de cabos na PMMS é de 1421.

Por outra via, observa-se a tabela 1, a qual ilustra a quantidade de afastamentos dentro dos respectivos postos e graduações, considerando somente os



policiais ativos.

Tabela 1: Tabela demonstrativa de afastamento por posto e graduação, entre os anos de 2022 a 2023, conforme disponibilizado pelo Junta de Inspeção de Saúde da Polícia Militar de Mato Grosso do Sul

Posto e Graduações	Total de PM	
	Atual	Total Afastados
Soldados	599	41
Cabos	1421	97
3º Sargentos	1013	52
2º Sargentos	506	19
1º Sargentos	380	19
Subtenentes	242	19
2º Tenente	123	9
1º Tenente	48	10
Capitão	67	3
Major	46	12
Tenente Coronel	68	3
Coronel	27	1
Total	4540	285

Fonte: Sistema Pessoal/SICOE PMMS e JISO (2023) Adaptado pelo autor.

Para análise do percentual de afastamentos, optou-se por desconsiderar os que exercem a função de alunos na instituição, deste modo, o quadro de Cabo foi o que mais obteve afastamentos em números absolutos. Já em segundo lugar tem como destaque a graduação de terceiro Sargento.

Portanto, conforme os dados fornecidos pela Junta de Inspeção de Saúde da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso do Sul, constatou-se que, no ano de 2022, 189 policiais foram afastados por motivos psicológicos, já no ano de 2023, 96 policiais ficaram afastados.

No entanto, pela limitação dos dados fornecidos não foi possível mensurar se os policiais do ano de 2022, são os mesmos que ficaram afastados no ano de 2023. Porém é evidente que os afastamentos por motivos psicológicos ainda são constantes dentro da instituição, sendo crucial proporcionar aos policiais militares da polícia militar do estado de



Mato Grosso do Sul, uma inspeção médica, há vista que por deste instrumento poderá ter um diagnóstico prévio sendo possível o encaminhamento para um profissional.

Diante dos estudos realizados, ficou evidente que o policial militar no desempenho de suas funções convive com inúmeros fatores de estresse emocional, o que pode desencadear, patologias como, ansiedade, depressão e risco podendo até mesmo cometer suicídio.

Para Vresinski (2021, p. 29 *apud* OUVIDORIA DA POLÍTICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2019, p. 48)

O risco de policiais cometerem suicídio é iminente, por representarem uma categoria profissional que está em contato constantemente com situações violentas, traumáticas e estressantes". Salienta-se ainda que "esse fenômeno está entre um dos mais graves riscos de vitimização, que não compromete somente o desempenho profissional de policiais, mas também a segurança dos cidadãos".

Conforme citação supramencionada o policial militar que não possui uma saúde mental saudável, coloca em risco sua própria vida e a dos cidadãos, sendo assim é de suma relevância, adotar medidas preliminares para que as patologias sejam evitadas, zelando pelo bem-estar social.

Ainda de acordo com Moraes (2018 *apud* SANTOS, 2022, p. 138), no livro *Saúde Mental Do Policial Militar*:

Um dos maiores desafios a serem superados no contexto atual, na integração entre a saúde mental e a saúde do trabalhador, é a superação de uma cultura ainda presente no ambiente em que o sofrimento psíquico é visto como um sinal de fraqueza desse policial, Esses profissionais precisam ser acompanhados e mais bem avaliados em suas condições de saúde, principalmente quanto aos aspectos da saúde mental, em que a variável estresse tem uma grande influência na capacidade de trabalho dos indivíduos.

Vale ressaltar que existe a carência de dados sobre a saúde mental dos militares, sendo uma preocupação, visto que muitos países, incluindo o Brasil, existem lacunas na coleta sistemática e na disponibilidade de informações precisas sobre a saúde mental desses profissionais. A carência de dados pode dificultar a compreensão completa do impacto do trabalho policial na saúde mental e formulação de políticas e programas eficazes para apoiar os policiais em questões relacionadas ao estresse, ansiedade, depressão e outros transtornos.

Analisa-se que os policiais militares, estão vulneráveis ao risco de sofrer doenças psíquicas, uma vez que estão expostos constantemente as ocorrências de risco e perigo que a sociedade produz.

Zaha *et al* (2021 p. 5) referem que:



A atividade policial traz muitos riscos reais de morte, onde vários fatores potencializam tais riscos, como por exemplo, ações falhas, pouco treinamento, baixo efetivo ou a falta de equipamentos de proteção. Assim, após um período submetido nessas condições, o policial militar pode desencadear doenças psiquiátricas como a depressão e até mesmo, em um último estágio, ser levado ao suicídio.

Em virtude do que foi mencionado, destaca-se que a atividade policial militar é de grande risco e está ligada corriqueiramente a situações de estresse, podendo causar danos à saúde mental do policial militar.

Não obstante o artigo 144 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CF) deixa claro que a atribuição da polícia militar é de exercer o policiamento ostensivo e preventivo, mantendo a ordem pública, a qual engloba tranquilidade e salubridade pública, ou seja, as polícias como detentoras da força, não representam o estado e sim são propriamente o estado, tendo grande responsabilidade em seus atos.

Art. 144. A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos: V - polícias militares e corpos de bombeiros militares. § 5º Às polícias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública; aos corpos de bombeiros militares, além das atribuições definidas em lei, incumbe a execução de atividades de defesa civil. (BRASIL, 1988.)

Nota-se que a segurança pública é algo de extrema responsabilidade, o que faz com que o profissional passe por um processo de aperfeiçoamento constante, visto que qualquer atonegativo deste servidor pode surgir em insegurança, o que não é a finalidade conforme texto legal.

No Estado de Mato Grosso do Sul existe a lei n. 5.564 de setembro de 2020, que preconiza o seguinte em seu artigo 1º.

Art. 1º O art. 1º da Lei nº 166, de 24 de novembro de 1980, passa a vigorar com a seguinte redação: “Art. 1º É obrigatório o Exame de Aptidão Mental (Avaliação Psicotécnica), de caráter eliminatório, a todos os candidatos aprovados dentro do quadro quantitativo especificado na cláusula de barreira de cada concurso público, para ingresso nos quadros da Polícia Civil e Militar no Estado de Mato Grosso do Sul, seja qual for a natureza do cargo ou função policial a ser exercido.” (NR).

É nítido que o legislador buscou dentro dos meios legais fazer com que a atividade de segurança pública seja assumida por pessoa que apresenta um mínimo de condição mental, visto que esse é um direito fundamental de suma importância para toda a sociedade. No entanto, a lei no 5.564 de setembro de 2020, foi criada com a finalidade de obrigar o candidato passar por uma avaliação psicológica para poder ingressar na polícia militar do estado de Mato Grosso do Sul, porém esse requisito não é mais exigido



quando se trata de promoção ou aperfeiçoamento, nem mesmo para fins de verificar periodicamente se o policial militar se encontra em gozo de suas capacidades mentais para desenvolver com eficiência e eficácia as atividades de polícia militar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante a pesquisa realizada, verificou-se que a atividade policial militar é sim capaz de afetar negativamente a saúde mental do policial militar, podendo originar doenças e transtornos, como por exemplo, ansiedade, estresse e depressão. Identificou-se também que as patologias mencionadas têm o condão de influenciar diretamente no cometimento de suicídio.

Entretanto, evidenciou-se que os dados com relação à saúde mental do policial militar do estado de Mato Grosso do Sul são limitados, deste modo, ficou prejudicada realizar avaliação detalhada e tornou-se difícil identificar os padrões, tendências e fatores de risco específicos relacionados à saúde mental dos policiais militares no estado.

Diante da ausência de dados, não foi possível afirmar se é viável ou não a implantação da avaliação psicológica periódica da polícia militar do estado de Mato Grosso do Sul, com a finalidade de evitar a depressão suicídio, oportunizando ao militar um tratamento prévio, caso fosse diagnosticado com alguma doença ou transtorno mental.

De qualquer forma, é essencial que as autoridades policiais reconheçam a importância da saúde mental dos policiais e forneçam recursos e apoio adequados para ajudá-los a lidar com as tensões do trabalho policial. Isso pode incluir programas de treinamento em habilidades de gerenciamento de estresse, serviços de aconselhamento e psicoterapia, além de outras medidas de prevenção.

Além disso, é importante que os próprios policiais reconheçam os sinais de problemas de saúde mental em si mesmos e em seus colegas e procurem ajuda quando necessário. Isso pode ajudar a prevenir o agravamento dos problemas e promover uma cultura de cuidado mútuo dentro das forças policiais.

Portanto, cuidar da saúde mental dos policiais militares é uma responsabilidade compartilhada pelas autoridades policiais, pelos próprios policiais e pela sociedade em geral. Todos devem estar comprometidos em garantir que os policiais tenham as ferramentas e o apoio necessários para lidar com os desafios do trabalho policial e manter sua saúde mental em boa condição.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 24 mai. 2021.

COSTA, Marcos *et al.* Estresse: diagnóstico dos policiais militares em uma cidade brasileira. **Rev. Panam. Salud Publica**. 2007; 21(4), p. 217-222. Disponível em <https://www.scielo.org/pdf/rpsp/2007.v21n4/217-222/pt>. Acesso em 27 de abr. de 2023.

GONÇALVES, Thaís Rosa Silva et al. Estresse, Depressão E Ansiedade: Um Enfoque Sobre A Saúde Mental Do Policial Militar. **Biblioteca Digital de Segurança Pública**. 2019; p. 1-17. Disponível em: https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/1765/1/978693270-1365_Tha%20c3%ads_Rosa_Silva_Gon%20alves_Dep%20e_Ansiedade_sobre_a_saude_mental_do_policial_militar_sito_final_13447_720836518.pdf. Acesso em 29 de jul. de 2023.

MATO GROSSO DO SUL. Lei nº 5.564, de 10 de setembro de 2020. Altera a redação do art. 1º e do parágrafo único da Lei nº 166, de 24 de novembro de 1980. **Diário Oficial Eletrônico**, Campo Grande/MS, p. 2. Disponível em: https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/Download/DO10276_11_09_2020. Acesso em: 30 abr. 2022.

MENDES, Marília Matasha Morais de Oliveira. **O impacto dos transtornos de ansiedade na saúde do trabalhador da polícia militar**. João Pessoa, 2017. 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – UFPB/CCS. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/1643?locale=pt_BR. Acesso em: 27 de mai. de 2023.

MARINHO, Mayelle Tayana et al. Fatores geradores de estresse em policiais militares: **revisão sistemática**. **Rev. Família, Ciclo de Vida e Saúde no Contexto Social**. 2018, p. 16. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/3132/3021> Acesso em: 29 de jul. 2023.

OUVIDORIA DA POLÍCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Uma análise crítica sobre suicídio policial**. Conselho Federal de Psicologia; Conselho Regional de Psicologia - SP, setembro de 2019. Disponível em: <http://www.ssp.sp.gov.br/Ouvidoria/Arquivos/suicidopolicial.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2022.

RODRIGUES, Caroline Bail. **Suicídio Policial: compreender para prevenir**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2020.

SANTOS, Kátia Souza. **Saúde mental do policial militar: superando paradigmas na caserna**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2022.

SANTOS, Marcos Felipe Rodrigues et al. Reflexos Da Saúde Do Policial Militar No



Desempenho De Suas Funções. **Biblioteca Digital de Segurança Pública**. 2018. Disponível em: <http://dspace.pm.go.gov.br:8080/pmgo//handle/123456789/1084>. Acesso em: 29 de jul. 2023.

SELBMANN, Fabrício. Doenças psicossomáticas: o que são, diagnóstico e tipos de tratamentos. **Grupo Recanto**, 06 de junho de 2022. Disponível em <https://www.gruporecanto.com.br/blog/doencas-psicossomaticas>. Acesso em: 05 de jun. 2023.

SILVA, Nayara Gonçalves Da Et Al. Depressão Numa Visão Resumida A Partir Dos Policiais Militares Do Curso Da Pós- Graduação Em Polícia E Segurança Pública. **Biblioteca Digital de Segurança Pública**. 2019. Disponível em: <http://dspace.pm.go.gov.br:8080/pmgo//handle/123456789/2309>. Acesso em: 29 jul.2023.

SILVA, Marco Antônio da; BUENO, Helen Paola Vieira. O Suicídio Entre Policiais Militares Na Polícia Militar Do Paraná: Esforços Para Prevenção. **Revista de Ciências Policiais da APMG**, São José dos Pinhais, v. 1, n. 1, p. 5-23, 2017. Disponível em: https://www.apmg.pr.gov.br/sites/apmg/arquivos_restritos/files/documento/2020-01/01_o_suicidio_entre_policiais_militares_na_policia_militar_do_parana.pdf. Acesso em: 28 de abr. de 2023.

SOARES, Matheus Dias. **Doenças Psicossomáticas E Seus Perigos: Do Aeroclube Até A Aviação A Jato**. Universidade do Sul de Santa Catarina. Palhoça/SC, 2022. Disponível em <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/24182/5/matheusdiassoares%20PDF%20-%20A.pdf>. Acesso em: 29 de jul. 2023.

VAZ, C. A.; FRICKS, L. H.; MATOS, B. S. Fatores associados ao surgimento de ansiedade/depressão em policiais militares: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, e 201101018702, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/18702/16742/231740>. Acesso em: 28 deabr. de 2023.

ZAHA, S. R. R; SANTOS, R. P; SOARES, M. O. O direito fundamental à saúde mental dospoliciais militares. **Revista de Direito e Medicina**, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 01-17, maio-ago,2021.